



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS

TAISSE FERREIRA MARTINS

**O CONTO "ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS", DE
CONCEIÇÃO EVARISTO: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA E A
DESIGUALDADE SOCIAL**

PORTO NACIONAL -TO
2021

TAISSE FERREIRA MARTINS

**O CONTO "ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS", DE
CONCEIÇÃO EVARISTO: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA E A
DESIGUALDADE SOCIAL**

Artigo apresentada à UFT-Universidade Federal do Tocantins- Campus Universitário de Porto Nacional para a obtenção de título de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, sob a orientação da professora Dr^a. Maria Perla Araújo Morais.

PORTO NACIONAL -TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M386c Martins, Taisse Ferreira.

O conto "Zaita esqueceu de guardar os brinquedos" de Conceição Evaristo: Um olhar sobre a violência e a desigualdade social. / Taisse Ferreira Martins. – Porto Nacional, TO, 2021.

19 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2021.

Orientadora : Professora Dr. Maria Perla Araújo Morais

1. Violência.. 2. Desigualdade social. 3. Inocência. 4. Literatura. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

TAISSE FERREIRA MARTINS

**O CONTO "ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS", DE
CONCEIÇÃO EVARISTO: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA E A
DESIGUALDADE SOCIAL**

Artigo apresentada à UFT-Universidade Federal do Tocantins- Campus Universitário de Porto Nacional para a obtenção de título de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, sob a orientação da professora Dr^a. Maria Perla Araújo Morais.

Data de Aprovação: 27 de janeiro de 2021

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a. Maria Perla Araújo Morais>Orientadora, UFT

Prof^a. Ms. Maria da Glória de C. Azevedo.>Examinadora, UFT

Prof^a. Ms Viviane Cristina Oliveira> Examinadora, UFT

Dedico este trabalho as minhas filhas: Rebeca, Isabel e Sara, que são alegria e força para realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela força, coragem e sabedoria ao longo dos meus estudos e trabalhos acadêmicos, por cada promessa se cumprindo na minha vida.

As minhas filhas Rebeca, Isabel e Sara pelo amor, carinho, força e acima de tudo pela superação.

À Universidade Federal do Tocantins e ao seu corpo docente pelo conhecimento adquirido durante o curso e pela belíssima profissão de professora.

A minha orientadora Professora Doutora Maria Perla Araújo, pela paciência, dedicação, atenção e mediação dos conhecimentos atribuídos para esta pesquisa.

Agradeço ao meus pais biológicos Antônio Franco Ferreira e Maria Martins Ferreira, que me criaram em meio as dificuldades, as lutas do dia a dia para ter não só o alimento, mas principalmente a educação e o incentivo ao estudo.

Agradeço a todas minhas amigas Evilene, Daniela, Ilza, Ana Claudia que desde o começo me apoiaram e me ajudaram cuidando das minhas filhas enquanto estava na faculdade e me apoiaram desde o início do curso.

Aos meus colegas de aula, desde 2014, mas que especiais, que por telefone, por abraços, mensagens ao celular, e-mails, sorrisos e olhares carinhosos, me empurraram com palavras carinhosas, tantas vezes diante do cansaço.

Agradeço a minha família em geral.

Agradeço as minhas queridas irmãs e irmãos de igreja que me ajudaram na oração com amor e carinho, para poder terminar o curso.

Agradeço a todos os professores que me ajudaram e apoiaram direta e indiretamente durante o curso.

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” da obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, abordando questões da violência e da desigualdade social da população negra nas favelas além disso, visa demonstrar como se dá a narrativa refletida sobre os problemas sociais. A partir de um ponto de vista de uma mulher negra, subalterna, Conceição Evaristo expressa algo que traz de dentro para fora, trazendo a cena a possibilidade de pensar por outro lado. O conto trata s da realidade dos moradores e das crianças nas favelas brasileiras que vivem sob a ameaça da violência e insegurança.

Palavras-Chave: Violência. Desigualdade social. Inocência. Literatura

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the short story “Zaita forgot to keep toys” from Conceição Evaristo, addressing issues of violence and social inequality among the black population in the favelas, aims to demonstrate how the narrative reflected on social problems occurs. From the point of view of a black woman, subaltern. Evaristo conception expresses something that brings from the inside out, bringing the scene the possibility of thinking on the other hand. The story delas with reality of residents and children in Brazilian slums who live under the threat of violence and insecurity.

Key Word: Violence. Social inequality. Innocence. Literature

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A ESCRITA DA MULHER NEGRA NA OBRA DE EVARISTO CONCEIÇÃO.....	12
3 ANÁLISE DO “ZAITA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA E A DESIGUALDADE SOCIAL.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 INTRODUÇÃO

Maria da Conceição Evaristo, uma importante escritora na literatura Brasileira, mineira, nasceu no dia 29 de novembro de 1946. Filha de Joana e de José, não tendo contato com seu pai biológico, mas considera como seu pai o Senhor Aníbal Vitorino, esposo de sua mãe. Quando tinha sete anos, foi morar com a tia mais velha, Maria Filomena da Silva. Aos oito anos, começou a trabalhar ajudando sua mãe e sua tia na lavanderia. Teve seus primeiros contatos com a leitura, ouvindo histórias dos seus avós.

Entretanto, inúmeras escritoras negras descreveram vivências de pessoas marginalizadas pela sociedade. Seus registros ainda são menosprezados ou esquecidos pelo cânone. Conceição Evaristo, uma importante escritora na literatura brasileira contemporânea, em sua escrita, fala sobre a mulher negra marginalizada por diferentes situações, como a maternidade, a pobreza, a desigualdade social e a violência física e psicológica que elas sofrem.

Portanto, Conceição Evaristo, em sua literatura, busca espaço para falar sobre os problemas sociais a partir de uma mulher negra, subalterna, expressando de dentro para fora, causando uma reflexão na maioria dos seus contos, romances e poesias.

Neste artigo, analisaremos o conto "Zaita esqueceu de guardar seus brinquedos", do livro Olhos d'água. Narra, através da ficção, quadros sociais comuns à realidade brasileira de uma criança que mora na favela em meio a violência, pobreza e fome.

A obra Olhos d'água, publicada em 2016, é constituída de contos: Olhos d'água, Ana Davenga, Duzu-Querença, Maria, quantos filhos Natalina teve? Beijo na face, Luamanda, O cooper de Cida, Zaita esqueceu de guardar os brinquedos, Di lixão, Lumbiá, Os amores de Kimbá doca, A gente combinamos de não morrer, Ayoluwa, a alegria do nosso povo.

O livro narra a história de mulheres, crianças, homens subalternos devido ao seu meio social, abordando a população afro-brasileira, a violência, a pobreza e principalmente o silêncio dessas mulheres e das crianças, trazendo uma reflexão sobre a condição humana vivenciada pela comunidade negra brasileira. Suas narrativas impulsionam a não trazer respostas prontas e fáceis ao público leitor, pois desafiam a pensar, como é a condição do homem estar vulnerável em meio a sociedade.

O conto "Zaita esqueceu de guardar seus brinquedos" inicia narrando a história de duas meninas gêmeas: Naita e Zaita, que moravam na favela e constantemente sua mãe as ameaçava com raiva, quando as meninas esqueciam de guardar seus brinquedos. A mãe de Zaita estava cansada, trabalhava de doméstica, tinha trinta e quatro anos e quatro filhos. Os mais

velhos já estavam homens. O primeiro estava no Exército. Queria seguir carreira. O segundo também, mas infelizmente estava no tráfico de drogas.

No início do conto, a menina Zaita espalhava suas figurinhas pelo chão, em busca de sua figurinha favorita, a que exala um perfume, tendo uma imagem de uma garotinha carregando uma braçada de flores. Naita desejava a figurinha da irmã e procurava trocar por outro brinquedo, mas Zaita se recusava e, em um belo dia, sua irmã Naita resolve pegar sua figurinha sem que ela percebesse e se esconde na casa da vizinha. Zaita desesperada procurava sua irmã e nem se preocupava em guardar os brinquedos, sai pela rua da favela e em meio ao tiroteio, morre baleada. Naita procura sua irmã Zaita, pois sua mãe estava zangada. Infelizmente, Naita encontra o corpo de sua irmã no chão e desesperadamente grita “Zaita, você esqueceu de guardar seus brinquedos”. O conto é importante para mostrar como as crianças negras estão vulneráveis à violência, porque são inseridas dentro da favela, onde não há espaço de uma vida tranquila para elas.

2 A ESCRITA DA MULHER NEGRA NA OBRA DE EVARISTO CONCEIÇÃO

Entretanto, inúmeras escritoras negras descreveram vivências de pessoas marginalizadas pela sociedade. Seus registros ainda são menosprezados ou esquecidos pelo cânone. Conceição Evaristo, uma importante escritora na literatura brasileira contemporânea, em sua escrita, fala sobre a mulher negra marginalizada por diferentes situações, como a maternidade, a pobreza, a desigualdade social e a violência física e psicológica que elas sofrem. Segundo Silva:

Conceição Evaristo cresceu ouvindo sua família contar histórias dos avós e bisavós. Durante a juventude, lia bastante. Precisou ler muito, pois para ela a literatura era uma maneira de buscar explicação para muitas coisas, era uma infância sem televisão ou rádio, restava-lhe somente a leitura. O primeiro contato da autora com a literatura ocorreu por meio das palavras, das histórias contadas em sua casa. Somente depois teve acesso ao livro impresso, através de uma tia que havia se tornado servente da biblioteca pública em Belo Horizonte, que propiciou a Evaristo esse contato. (SOUZA DA SILVA, 2019, página 1).

Ao terminar o primário em 1958, Evaristo ganhou seu primeiro prêmio de literatura, vencendo um concurso de redação com o título: “Por que me orgulho de ser brasileira? ‘Ela viveu discussões com base na realidade social, com questões voltadas a realidade dos menos favorecidos, marginalizados. Em 1993, Conceição iniciou o curso de mestrado em literatura Brasileira na PUC/RJ, defendendo a dissertação: “Uma poética da nossa afro brasilidade”, em 1998, fez graduação em Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestrado em Literatura Brasileira, na PUC Rio, e Doutorado em Literatura Comparada, na Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente vêm ministrando cursos relacionados à literatura, a educação, gênero e etnia.

As obras de Evaristo são compostas por poesias, romances e contos. Em 2008, a escritora publicou seu primeiro livro de poesia: Poemas da recordação e outros movimentos, pela editora Nandyala. Seus dois romances foram publicados pela editora Mazza, de Belo Horizonte: Ponciá Vivência (2003) e Becos de memórias (2006).

Sobre a literatura de Conceição Evaristo, Sebastião Marques Cardoso comenta:

Ao construir, em uma narrativa, uma doméstica, por exemplo, a autora se autoconstrói, constrói sua mãe, sua irmã, pessoas que fazem parte do seu convívio. Desse modo, ela atribui ao seu texto o estatuto da escrevivência, o compromisso entranhado de compreensão da literatura pelos gestos da vida. (MARQUES CARDOSO, 2019, página 7).

Sua literatura, tanto nas poesias e nos contos, enfatiza a mulher negra marginalizada por

diferentes situações, como a maternidade, a pobreza, o machismo, a desigualdade social e a violência física e psicológica. Segundo Evaristo:

Nesse sentido, afirmo que, quando escrevo, sou eu, Conceição Evaristo, eu sujeito a criar um texto e que não me desvinculo de minha condição de cidadã brasileira, negra, mulher, viúva, professora, oriunda das classes populares, mãe de uma especial menina, Ainá, condições essas que influenciam na criação de personagens, enredos ou opções de linguagem a partir de uma história, de uma experiência pessoal que é intransferível. (CONCEIÇÃO EVARISTO,2011, p.115).

Sua escrita literária revela em suas personagens femininas os papéis em que a sociedade as define, como mulher negra doméstica, mãe solteira ou prostituta, com problemas socioeconômico, mas sem deixar a realidade e a identidade de forma que representa a vibração e o sofrimento da mulher negra.

Evaristo apresenta a temática do povo negro que vive na favela, a margem, a pobreza, a fome, os seus costumes, dramas e tragédias. De acordo com Osmar Pereira Oliva:

É inegável que a sua literatura carrega uma forte marca das tradições orais de origem africana, alguns de seus mitos, ritos e o sincretismo religioso. É também importante a construção de personagens e narradoras que refletem sobre a condição da mulher negra, pobre, mestiça, no contexto da sociedade brasileira e nas relações conflituosas com o masculino. No entanto, é difícil dizer que há, em suas narrativas, aquele tom vitimizado da mulher negra, ou sua passividade diante das adversidades. Ao contrário, mesmo diante das diversas faces da violência sofrida, do preconceito e da discriminação, as mulheres de Conceição Evaristo não se curvam, não se silenciam. Elas têm muito a falar. E quando não falam, fica evidente que não aceitam a subordinação e a dor. Há, quase sempre, uma resistência dessas "irmãs" africanas que encontram um meio de sobreviver à violência e à opressão. (OLIVA,2017, p2).

A literatura possibilita trazer de dentro para fora a angústia coletiva de vidas expostas a violências diversas, da opressão de classe, gênero e etnia e também a violência sexual, esta que acontece de forma mais comum entre mulheres negras de condição social nos contos. Os contos apresentam dilemas sociais, sexuais, existenciais, numa pluralidade e vulnerabilidade que constituem a humana condição. Olhos d'água mostra uma realidade crua, curta e grossa, sem nenhuma censura. Mostrando assim a realidade da periferia, de periféricos e em sua maioria, de mulheres negras.

3 ANÁLISE DO CONTO “ZAITA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA E A DESIGUALDADE SOCIAL

Olhos D'água apresenta contos que remetem à pobreza, a fome e à violência urbana e questões sociais, sem perder a postura estética e poética mostrando a realidade de mulheres e crianças negras como Ana Davenga, a mendiga, Duzu-Querença, Natalina, Luamanda, Cida, e a menina Zaíta. Evaristo apresenta para o leitor diferentes vozes, todas entrelaçadas pelos problemas sociais, sexuais e raciais.

Será aqui analisado o conto “Zaita esqueceu de guardar os seus brinquedos”, narrando a história de uma mãe solteira com quatro filhos: dois mais velhos e duas meninas gêmeas, Zaita e Naita, ambas se diferenciam pela fala.

A mãe de Zaíta estava cansada. Tinha trinta e quatro anos e quatro filhos. Os mais velhos já estavam homens. O primeiro estava no Exército. Queria seguir carreira. O segundo também. As meninas vieram muito tempo depois, quando Benícia pensava que nem engravidaria mais. Entretanto, lá estavam as duas. Gêmeas. Eram iguais, iguaizinhas. A diferença estava na maneira de falar. Zaíta falava baixo e lento. Naita, alto e rápido. Zaíta tinha nos modos um quê de doçura, de mistérios e de sofrimento. (EVARISTO, 2016, p.45)

Percebemos que, em meio ao convívio e a realidade, os irmãos de Zaíta, buscam destinos diferentes: um procura melhora de vida no exército com dignidade, enquanto o outro busca uma vida no crime. A miséria cria vulnerabilidade nos jovens negros, existindo em seus lares falta de saneamento básico, água potável, ou seja, condições mínimas para a sobrevivência. Suas casas são construções precárias com riscos de enchentes e incêndios; os bairros onde moram não têm transporte, sofrem preconceito por conta da discriminação racial. Enfim, os jovens negros estão mais expostos a vulnerabilidades.

Segundo Bruno Leal (2020, p.195) afirma que:

A palavra “Vulnerabilidade” não é nova. Contidamente, seus usos sugerem uma condição negativa, que exige cuidado, muitas vezes superação e resiliência, estar ou mostrar-se vulnerável não é, em geral, algo considerado bom, uma vez que é associado às ideias de fragilidade, de ferida, de lesão.

Diante disso, as crianças acabam se tornando vulneráveis - um grupo social, tornando seu modo de vida como “favelados”, sem direito a infância, a saúde, a educação, tornando assim vulneráveis e frágeis, a mãe precisa trabalhar o dia todo, deixando assim as crianças mais vulneráveis a violência. A violência pode se manifestar de duas formas: a criança pode ser morta nos lugares onde mora ou pode, ainda, praticar delitos.

Zaita vivia uma infância pobre e difícil, mas gostava muito de seus brinquedos e de suas

figurinhas-flor. Percebemos que ela passa o dia todo sozinha, se tornando vulnerável, causando um abandono social, a violência na favela traz um efeito negativo, causando a miséria, a pobreza, e o aumento de homicídio.

Zaita virou a caixa, e os brinquedos se esparramaram, fazendo barulho. Bonecas incompletas, chapinhas de garrafas, latinhas vazias, caixas e palitos de fósforos usados. Mexeu em tudo, sem se deter em brinquedo algum. Buscava insistentemente a figurinha, embora soubesse que não a encontraria ali. No dia anterior, havia recusado fazer a troca mais uma vez. A irmã oferecia pela figurinha aquela boneca negra, a que só faltava um braço e que era tão bonita. Dava ainda os dois pedaços de lápis cera, um vermelho e um amarelo, que a professora lhe dera. Ela não quis. Brigaram. Zaita chorou. À noite dormiu com a figurinha-flor embaixo do travesseiro. De manhã foram para escola. Como o quadrinho da menina-flor tinha sumido? Zaita olhou os brinquedos largados no chão e se lembrou da recomendação da mãe. Ela ficava brava quando isto acontecia. Batia nas meninas, reclamava do barraco pequeno, da vida pobre, dos filhos, principalmente do segundo. (EVARISTO, 2016, p.45).

A cena acima nos revela a infância de Zaita e o desespero de sua mãe pela condição em que se vive, ou seja, classes de negros e pobres subalterno ao meio social, marginalizada por não terem a oportunidade como os “demais”. A literatura nos impulsiona a refletir através da escrita literária de Evaristo, trazendo a realidade vivida pelas pessoas negras silenciada e por muitas das vezes esquecidas.

Zaita sai em busca de sua figurinha-flor que exala um lindo perfume, procura sua irmã Naita, andando pelos barracos vizinhos e se distancia de sua casa e não se preocupa se sua mãe vai brigar ou bater, por causa dos brinquedos jogados no chão da casa, o seu maior desejo é encontrar sua figurinha. Infelizmente, em meio ao tiroteio entre policiais e bandidos liderados pelo seu irmão, Zaita é baleada e morre, sendo encontrada pela sua irmã Naita que pela sua inocência e medo diz: “Zaita, você esqueceu de guardar os brinquedos!”. Entretanto, o conto mostra essas crianças dentro de uma cena de desigualdade social, que impedem de viverem uma infância tranquila. As gêmeas não percebem isso; mas não perceber, não quer dizer que isso não exista. Então, a realidade dura e genocida se apresenta para elas, impedindo que a infância dessas crianças periféricas seja a mesma de outras crianças.

O título do conto nos faz pensar na inocência impossível de ser vivida em lares como os de Zaita: ela não morreu porque esqueceu de pegar os brinquedos; ela morre porque os lugares onde essas crianças vivem são espaços de morte iminente e prematura. Darcy Ribeiro fala, no seu livro *O povo brasileiro*, que o Brasil é uma máquina de moer gente. Podemos pensar nessa reflexão e associá-la, sobretudo, às periferias brasileiras. Esses espaços onde a cidadania não chega vive uma outra experiência de Brasil.

A violência nas grandes cidades, principalmente nas favelas, traz um grande efeito

negativo, e essa cena do conto mostra claramente como as crianças são vítimas de um verdadeiro genocídio. Basta acompanharmos as estatísticas e notícias sobre assassinato de jovens negros. Segundo alguns dados de Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF,2018): “no Brasil, todos os dias, 32 crianças e adolescentes morrem assassinados e 191 mil crianças e adolescentes de 10 a 19 anos foram vítimas de homicídio no Brasil, quase todos meninos, negros, moradores de favelas.” Evaristo através da literatura traz uma temática da vida de uma criança na periferia, sendo interrompida pela violência entre bandidos e polícias.

O conto reflete a realidade dos moradores e das crianças na favela que vivem na violência e insegurança, trabalham muito e ganham pouco, retratando histórias de pessoas negras, pobres e sem oportunidade de uma vida melhor. Dentro do conto, percebemos a mãe de Zaita desesperada, pois indo no supermercado, gasta metade de seu salário e não consegue comprar tudo, mostrando assim a desigualdade social.

Podemos perceber que, na favela, as pessoas negras têm que conviver com a violência, bala perdida, como a menina Zaita, que teve sua vida e seus sonhos perdidos em meio a violência, trazendo em si o mesmo destino que sua boneca teve. Evaristo descreve muito bem o momento:

Zaíta seguia distraída em sua preocupação. Mais um tiroteio começava. Uma criança, antes de fechar violentamente a janela, fez um sinal para que ela entrasse rápido em um barraco qualquer. Um dos contedores, ao notar a presença da menina, imitou o gesto feito pelo garoto, para que Zaíta procurasse abrigo. Ela procurava, entretanto, somente a sua figurinha-flor... Em meio ao tiroteio a menina ia. Balas, balas e balas desabrochavam como flores malditas, ervas daninhas suspensas no ar. Algumas fizeram círculos no corpo da menina. Daí um minuto tudo acabou. Homens armados sumiram pelos becos silenciosos, cegos e mudos. Cinco ou seis corpos, como o de Zaíta, no chão. (EVARISTO,2016, p.48).

Percebe-se que a infância dessas crianças é baseada na sobrevivência, pois o ambiente em que se encontra impede o direito de brincar ou de sonhar. Nota-se a inocência da criança no tiroteio e a crueldade do homem armado e como Evaristo sem perder a poesia poética, utiliza palavras para enfatizar a perda dessa infância e da vida, mostrando a dor, o desespero, a frieza do traficante, e a vida que esses moradores da favela sofrem, com a desigualdade social e a violência, onde se tornou algo cotidiano dos moradores.

A maioria das crianças que moram na favela vão passar por dificuldades, onde terão suas vivências, suas carências baseadas em seu meio social, vivem entre as balas da polícia e dos bandidos que entre eles proliferam. É nesta sociedade injusta que crianças pobres e negras são criadas.

A maioria da população de favelados são pobres, é constituída de mulheres sozinhas com filhos de vários companheiros. A presença do homem só se faz na cama para gerar outros filhos, mas ele não é participativo na família. O conto *Olhos D'agua* retrata aquilo que ninguém quer retratar. As vezes te tira sorrisos, outra, te deixa com o estômago revirado, de vez em quando você chora junto com os personagens, mas sempre bem real.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra *Olhos d'agua*, de Conceição Evaristo, nos mostra que é possível se fazer uma ponte entre a literatura com a realidade vivida pela mulher negra, reafirmando uma História que sempre foi omitida e silenciada. Uma Literatura que trouxe aos personagens negros a sua realidade vivida na maioria das vezes, mudos e desprovidos, inclusive, do olhar. Em diversos momentos da narrativa do conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, Conceição revela a vulnerabilidade da inocência da criança negra, mostrando a violência tanto física como psicológica, tendo como familiar, a mãe, onde tem que trabalhar o dia todo deixando as crianças mais vulneráveis a violência.

Concluindo, a literatura negra possibilita o florescimento de uma resistência política e cultural sobre a à opressão em que se vive, trazendo o negro como personagem protagonista, acentuando o seu desejo de libertação política e estética em relação a escrita do homem branco. Conceição Evaristo descreve a sociedade sob um olhar a qual não estamos acostumados, porque aos longos dos anos só temos narrativas brancas sobre o Brasil, trazendo questões como a maternidade, a pobreza, a desigualdade social e a violência sexual. Portanto, a literatura de Evaristo na condição política e social tem seu papel importante na escrita literária negra, por abordar questões de vivências da mulher negra, tanto na sua forma como em seu conteúdo tornando um cânone na literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELLEN; Karla Souza da Silva; MARQUES; Cardoso Sebastião. **Conceição Evaristo: Da mulher negra a escritora**. 2018.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água / Conceição Evaristo**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

PEREIRA; Osmar Oliva; MENDES; Andréa de Almeida Pereira. **Identidade e Alteridade no conto: Maria Imaculada Rosário dos Santos, de Conceição Evaristo**. Editora: Revel. 2017.

Vulnerabilidades, narrativas, identidades [recurso eletrônico] / Organizadores Cynthia Mara Miranda... [et al.]. - Belo Horizonte, MG: Fafich/selo PPGCOM /UFMG,2020.